

Clique e assine a partir de 8,90/mês



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

Política

O poder e a gastronomia

O caminho do entendimento a partir de uma refeição

Por **Murillo de Aragão** - Atualizado em 9 out 2020, 10h26 - Publicado em 9 out 2020, 06h00



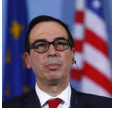
Maia e Guedes José Cruz/Agência Brasil

Brasília tem sido agitada por uma sucessão de jantares. São encontros recorrentes que ganharam relevância por causa dos desafios impostos pela pandemia e pela política fiscal. Sobre esse assunto, dois aspectos devem ser considerados.

O primeiro é que a sequência de eventos é um bom sinal. Revela que há a vontade de se expor ao diálogo e o reconhecimento de que não existe monopólio de poder. O segundo aspecto é que se trata do processo de construção de consensos. Em torno da mesa se confrontam divergências e se buscam soluções. Não é um fenômeno novo.

PUBLICIDADE

RELACIONADAS



Mundo

Em campanha de pressão, EUA anunciam sanções contra 18 bancos iranianos



Saúde

Câncer de mama: Teste genômico pode poupar quimioterapia em mulheres



Cultura

Disney produzirá filmes e séries no Brasil

Pelo menos desde os anos 80, quando os ventos da democracia voltaram a soprar no Brasil, almoços e jantares sempre foram espaços de entendimento, conspiração, lobby e agendas de poder. Restaurantes de Brasília foram templos de negociação. Ulysses Guimarães, no Piantella, tinha a sua turma do poire, que articulou a derrubada do regime militar nas eleições indiretas de 1985.

Na Constituinte, entre 1986 e 1988, Luís Eduardo Magalhães, filho de ACM e deputado constituinte pelo PFL, e José Genoíno, deputado e líder do PT, dois políticos de campos opostos, atravessaram noites conversando e se entendendo. Ou, pelo menos, reduzindo as diferenças.

O evento que selou a paz entre Rodrigo Maia e Paulo Guedes caracteriza a política da mesa de jantar

Os jantares ocorrem de forma segmentada. Obviamente, os mais importantes servem para debater pautas e conspirações. Mas também para alavancar carreiras. Fábio Ramalho, deputado mineiro conhecido como Fabinho Liderança, durante anos promoveu concorridos encontros semanais em sua casa. Ali, construiu uma rede de apoios que o levou à vice-presidência da Câmara.

CONTINUA APÓS PUBLICIDADE

Na gestão de Michel Temer, em oposição ao governo fechado de Dilma Rousseff, o Palácio da Alvorada foi muitas vezes tomado por centenas de parlamentares em jantares em que se debatia a agenda de reformas. Muitas resistências foram debeladas a partir das oportunidades de diálogo.

A pandemia feriu de morte alguns dos restaurantes de Brasília. Lamentavelmente, Piantella e Gero fecharam as portas. Eram espaços neutros onde os diversos se encontravam e dialogavam. Ao contrário do que acontece em Washington, nos Estados Unidos, o establishment político nacional nunca privilegiou restaurantes por razões partidárias.

O medo da contaminação deslocou o foco dos eventos para as residências. Com menos gente, mas com pautas ainda intensas. Quase sempre a comida é razoável, a bebida é de qualidade, mas o que interessa mesmo são as articulações. Recentemente, o evento realizado na residência de Bruno Dantas, ministro do Tribunal de Contas da União, que selou a paz entre o presidente da Câmara, o deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ), e o ministro da Economia, Paulo Guedes, motivou-me a cunhar a expressão “gastropolitics”, para caracterizar a política em torno da mesa de jantar.

A “gastropolitics”, longe de ser um problema, tampouco é solução. É apenas uma exigência e faz parte do processo civilizatório, promovendo os meios para que se discutam soluções. Lembrando que o fim da política é o começo da barbárie e do conflito. Assim, dialogar nunca é demais.

Publicado em VEJA de 14 de outubro de 2020, **edição nº 2708**

MAIS LIDAS



Brasil

Pazuello, o melhor é se mandar



Política

#SanatórioGeral: Derrota à vista (2)



Economia

Mercado sofre primeiro choque de realidade com fim do auxílio emergencial



Economia

Agora é o Morgan Stanley que diz para os estrangeiros comprarem reais

LEIA MAIS



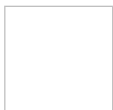
Política

Candidatos do garimpo: o potencial eleitoral da exploração da Amazônia



Política

VEJA entrevista Eduardo Paes, candidato a prefeito do Rio



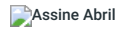
Política

Ministério Público denuncia líder do MBL por tráfico de influência em SP



Política

VEJA entrevista Luiz Lima, candidato a prefeito do Rio



Veja

Veja São Paulo

OFERTA POR TEMPO LIMITADO A PARTIR DE R\$ 8,90

OFERTA POR TEMPO LIMITADO A PARTIR DE R\$ 5,90

[VER OFERTAS](#)

[VER OFERTAS](#)

Veja Rio

Superinteressante

OFERTA POR TEMPO LIMITADO A PARTIR DE R\$ 3,90

OFERTA POR TEMPO LIMITADO A PARTIR DE R\$ 5,90

[VER OFERTAS](#)

[VER OFERTAS](#)

Você S/A

Veja Saúde

OFERTA POR TEMPO LIMITADO A PARTIR DE R\$ 5,90

OFERTA POR TEMPO LIMITADO A PARTIR DE R\$ 5,90

[VER OFERTAS](#)

[VER OFERTAS](#)

Leia também no GoRead

[SIGA](#)



[BEBÊ.COM](#)

[BOA FORMA](#)

[CAPRICHOS](#)

[CASACOR](#)

[CLAUDIA](#)

[ELÁSTICA](#)

[GUIA DO ESTUDANTE](#)

[PLACAR](#)

[QUATRO RODAS](#)

[SUPERINTERESSANTE](#)

[VEJA RIO](#)

[VEJA SÃO PAULO](#)

[VEJA SAÚDE](#)

[VIAGEM E TURISMO](#)

[VOCÊ S/A](#)

[Grupo Abril](#)

[Política de privacidade](#)

[Como desativar o AdBlock](#)

[Abril SAC](#)

[Anuncie](#)